

## Guerreiros Encaram Batalhas Impossíveis

Em nossa jornada, sempre estaremos sendo provados, conforme as adversidades que acontecem no dia a dia. É fato que a todo o momento aparecem novos problemas que precisam ser resolvidos. Outrossim, quando os obstáculos são muito difíceis, a vontade é de não enfrentá-los.

Nessas últimas semanas, estamos vivendo um drama com nosso cãozinho de estimação (lembram da Spyke – Edição 50? Estamos falando do filho dela). Duque tem um sangramento urinário que parece não ter fim. Mesmo diante de uma montanha de remédios receitados por veterinário, o inconveniente persiste. É realmente uma situação difícil, tanto por não ver evolução no quadro, quanto nos cuidados, visto que dar comida para um cachorro convalescente é no mínimo complicado. Ministrando comprimidos é outra peleja, pois uma boca travada, que precisa ser aberta com força e jeito, dá muito trabalho, sendo que boas dentadas são inevitáveis e normais para amadores.

Essa rotina que deve ser feita diariamente, várias vezes ao dia, só pode ser perpetrada diante de muito amor, carinho e afeto, o que move em prol de um objetivo. Porém, o sofrimento é grande, principalmente para o “Godão”, que como guerreiro, encara uma batalha que parece ser impossível de ser vencida.



**“Guerreiro”**

Em analogia, como sempre fazemos, situações complexas também são vividas nas corporações. Às vezes temos rotinas que precisam ser confrontadas, mas ficamos receosos, já que a sensação é de que sairemos aniquilados.

Como exemplo, podemos citar reuniões intermináveis com gestores ou colaboradores insuportáveis, que têm o ego nas nuvens e são prepotentes e presunçosos, ou mesmo a coexistência com pessoas que são orgulhosas e só pensam em si. É triste e doloroso termos que conviver com cotidianos ruins.

Nas empresas, seria fácil se o ser humano fosse empático, e que perante as dificuldades corriqueiras, que devem ser tratadas com serenidade, prevalecessem a ética e o respeito.

Entretanto, o que acontece é que outras características acabam sendo ressaltadas, como a persistência, perseverança e resiliência, fundamentais para atuar em algumas instituições. Contudo, frente a disputas sem nexos, que em diversas ocasiões não vão levar a nada e somente drenarão energia, pessoas não suportam, abandonam seu trabalho e partem para outra companhia em que o clima seja menos pesado. Não quer dizer que desistiram, pelo contrário, resistiram muito, mas foram vencidas pela pressão descabida.

Na verdade, nosso vigor deveria ser gasto ao que efetivamente interessa: a vida.

Falando nela, viver é uma dádiva. Mas a morte é cruel. Às vezes ela chega repentinamente. Em outras ocasiões, ela se aproxima de mansinho, nos minando, nos deixando fracos, nos derrotando. Nesse instante é que se percebemos a incapacidade de lidar com algumas situações e que, de certa forma, nos estressamos com tolices. Perdemos tempo, e a força que resta agora não vai impedir o fracasso, que se torna cada vez mais inevitável, pois o adversário é muito forte. A disputa tem que ser encarada, ceder não é uma opção, é imperativo reagir, mesmo enxergando a vitória improvável.

Enfim, quando começamos escrever este artigo, nosso anjinho e amigo de quatro patas estava ao lado para inspirar esta edição. Mas infelizmente, terminamos este artigo com muita dor no coração, pois a doença o castigou e levou. Foi excepcionalmente aguerrido, aguentou firme, está melhor agora.

